

The background of the cover is a dark, starry night sky. A string of colorful triangular bunting flags in shades of pink, orange, and yellow hangs across the top. Several large, colorful lanterns or paper lanterns are visible, some in shades of blue, purple, and red, with some having long, thin, yellow streamers hanging from them. The overall atmosphere is festive and celebratory.

Quando chega
JUNHO

Paula Belmino

Editora **Verso**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cristina Jones
Editora InVerso

REVISÃO

Ana Flavia Lorena

ILUSTRAÇÃO

Freepik

CAPA, PROJETO GRÁFICO

E ARTE-FINAL

Adriane Baldini

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Mona Youssef Hammoud — CRB/9.ª 1393

B451q

BELMINO, Paula. **Quando chega junho** (Livro eletrônico)
Curitiba: InVerso, 2020.
22 p. 13 x 16cm PTBR

ISBN: 978-85-5540- 230-2

1. Poesia. 2. Festa Junina. 3. Cultura brasileira.
4. Cultura nordestina. I. Título

CDD.B869.14



Ao adquirir um livro, você está remunerando o trabalho de escritores, diagramadores, ilustradores, revisores, livreiros e mais uma série de profissionais responsáveis por transformar ideias em realidade e trazê-las até você. **Todos os direitos reservados.** É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação de direitos do autor (Lei 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Para minha mãe, Cicera Simões.

Para todas as crianças e professores,
aos artistas e toda a gente que ama
as festas populares.

A inspiração deste livro vem das crianças, dos professores que amam poesia e festa, da gente simples que se enfeita de chita, e dos quintais de minha infância. Agradeço à minha família pelas boas lembranças vividas nas festas juninas, que reverberam saudade e encantamento.

Agradeço aos professores, que em tempo de isolamento social se doaram para que a poesia fosse alento e ponte, portas abertas para a liberdade do encantamento. E, por fim, agradeço às crianças, em especial à minha filha Alice Rute, que é minha esperança, força e razão para que eu continue a escrever poesia, sendo em meu coração memória e alumbramento.





Solidão Junina

Nasceu Junho
No peito, canta a saudade
Em sonho, atiro o chapéu pra cima
Vejo o céu enfeitado
De estrelas, salpicado.
É noite de São João.
Bandeirinhas bem coloridas
No quintal cruzam a fogueira
Convidam Zé, Maria e Chiquita
Para dançar a noite inteira.
Mas, Junho é solidão,
Cada um em sua casa,

Tempo de introspecção.
Acender o amor feito brasa.
Mandar ao alto uma oração,
O pedido sobe ao céu
Como se fosse um balão,
Admira a lua e deseja:
Que logo mais se faça festa!
Todos juntos a dançar
Xote, forró e baião
A vida a celebrar!
É São João!
Festa assim melhor não há.



Juramento Junino

Bandeirinhas coloridas
cruzadas em fileira
Flores, chita, e palha
Enfeitam a janela.

A criança observa a rua
E conversa com as estrelas.
É noite de São João
E a lua é testemunha:
A rua está deserta,
Apagada a fogueira.

Mesmo assim, o coração arde
Uma brasa o peito queima
A poesia pulsa e dança
Como as bandeirinhas ao vento.

A criança na janela
Veste chita e esperança
E na noite de São João
Faz um juramento:

Ser feliz e
viver o momento.
E espera da janela
Avistar um novo tempo!!

Oração Junina

Valei-me meu Santo Antônio!

O mês de junho chegou
Esse ano não tem festa, nem fogueira
E a simpatia pra se arrumar um amor?

Valei-me meu São João!

O tempo de ponta-cabeça virou
Não tem quadrilha no arraiaá,
Casamento matuto encalhou.

Valei-me São Pedro!

Aqui caiu tempestade
Derramou-se chuva de lágrimas
E a tristeza no peito arde.



Ah! Meu mês de junho!

Tanta festa e folia,
Bandeirinhas, pau de sebo,
Brincadeiras, comida típica e pescaria.

Valei-me meu Deus do céu!

Esta noite triste, nunca vira dia
Eu sonho olhando a lua
Conto a ela o que eu queria:

A família reunida em volta da fogueira
As crianças a brincar,
O sanfoneiro tocando,
Todo mundo feliz a dançar .

A celebrar no mês de junho
A bela festa popular.

Dorme São João

Mês de festa junina
Cultura e tradição
Rogai por nós estrelinhas
Acordai, acordai São João e
Todas as ovelhinhas
Da capelinha de melão.
A festa foi anulada

Onde dorme São João?

O mundo parou
A ciranda do tempo
Devagarzinho girou.
Acorda menino e menina,
É tempo de despertar
São João está dormindo

Entre estrelinhas

Para nós a piscar.
E escreve no céu um conselho:
A festa Nordestina
Remarcada já está!
Em breve se vestirá chita

E numa noite bonita,
Todo mundo vai festejar
Dança Maria, Dança Chico
E São João todo bonito
Na noite de alegria,
na roda de um novo tempo
bem feliz vai acordar!



Casamento matuto

—Vem, vem Maria Bonita,
Vem, vamos dançar?

Com seu vestido de chita

Venha ser meu par!

—Já vou meu amor

Estou me arrumando,

Pro arraiá mais bonito

Estou me preparando!

No céu as estrelas

Dançam em volta da Lua.

—Vem, Maria Bonita

Que a noite é só sua!

—Espera um pouquinho

Vou colocar laço de fita,

Calçar sapatilha,

E saia de flor colorida.

—Vem, vem Maria,

São João já chegou,

Na capelinha te espera

Para nós casar com amor!

—Já vou, meu querido,

Já coloquei o véu,

Fitas, flores, bandeirinhas

E todas as estrelas do céu!

—Que bela Maria!

—Quão lindo estás, Lampião!

Numa noite junina,

Casamento aconteceria

No meio do sertão.

Para o céu balões

Admirando o casal subiram

As estrelas em ciranda,

Maria e Lampião seduziram.

E não há quem resista em

pensar

Quando é festa de São João

Numa capelinha

Casou-se Maria Bonita com

Lampião.





Cupido

Na noite de festa,
Raiou o amor.
Aos pares em dança,
Dançou o amor.
Na barraca do beijo,
Beijou o amor
Festança, quadrilha, namoro,
Enamorou-se o amor.
Cupido de caipira vestido
A todos flechou!
Santo Antônio casamenteiro,
Simpatia aceitou.



Poesia à mesa

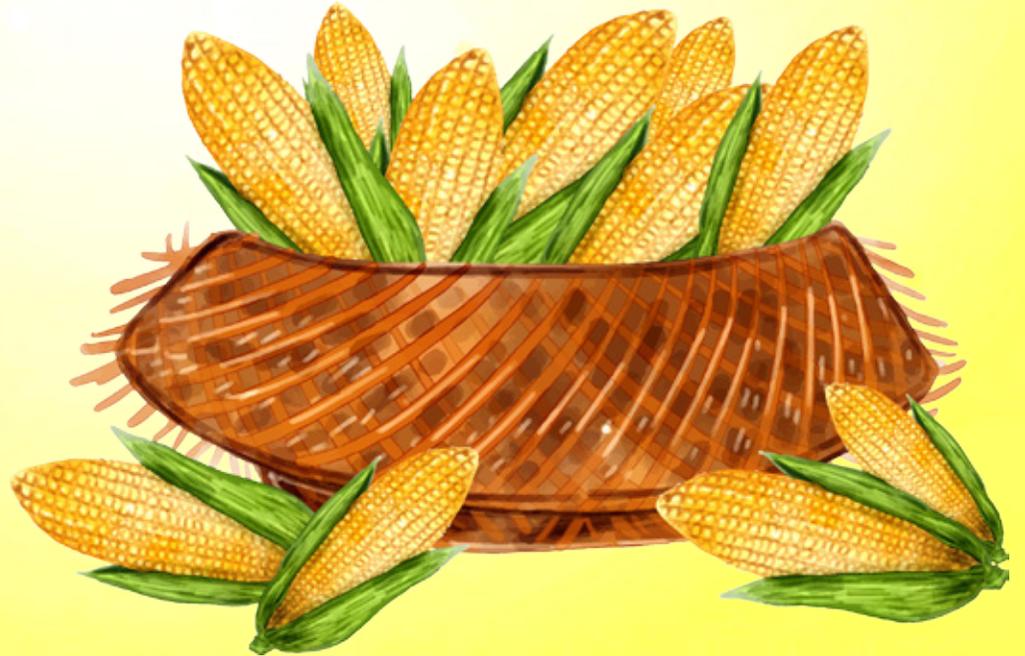
**Para qualquer sertanejo
A chuva é benção
Milagre ao coração.**

A terra seca é preparada por meses
Pela fé, a chuva vai molhar
Sementes de milho, feijão,
Semeadas, serão com o trabalho
Com ajuda do vento
E aguardam o tempo de germinar
Feito as mãos enrugadas ao rosário
Brotarão esperança,
Avistam o inverno chegar.

Dia a dia, lavrando a terra
O sertanejo com sua enxada,
Afunda tesouros,
Sementes na lavoura.
E quando menos se espera,
Junho chega,
e debulha o amarelo ouro

Sobre a mesa, com fartura
Pamonha, canjica, cuscuz
Milho assado, milho cozido,
cural, pipoca, mungunzá,
Xerém, bolo de milho
E toda família reunida.

**A poesia à mesa
Chegou ao sertão com
A chuva de estrelas,
No lume da fogueira,
Na oração de cada olhar!**





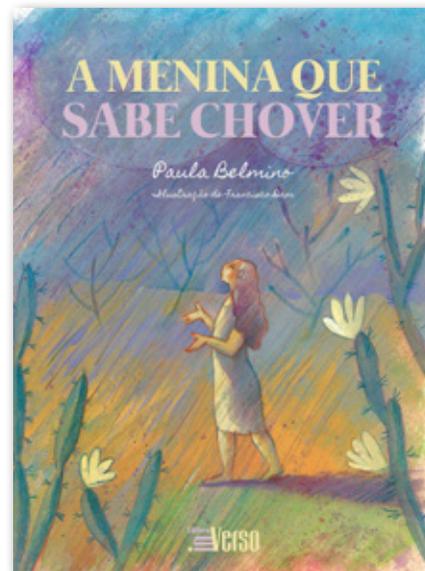
Sobre a autora

Me chamo **Paula Belmino**. Nasci em Lagoa Nova, RN, cidade pequena em cima da Serra de Santana, onde festas populares, como a festa de São João, são esperadas o ano inteiro. Essas festas fazem parte do meu imaginário, da minha cultura e das boas lembranças. Sou formada em Pedagogia pela UFRN e atuo como professora e mediadora de leitura, e coordeno o Projeto Ciranda Literária, que envolve as salas de leitura e bibliotecas escolares do meu município. Sou amante da poesia e me utilizo dela sempre para levar encanto aos amigos, alunos e professores.

Instagram: @paulabelmino_poesiadobem

Blog Poesia do Bem
Páginas no Facebook:
Ciranda Literária e Poesia do Bem
Telefone: (84) 99652-3372

Leia também, da autora:



“Paula Belmino toca o mais belo instrumento: poesia feita com chuva. A chuva nas mãos de Paula é instrumento musical, brincadeira de reescrever a vida, esperança no sertão. Esperança de colheita, de fartura, de dança. A poesia de Paula jorra delícias por todos os lados e nos convida a lavar o rosto com essa água e nos convida a pular e faz brotar alegria em cada coração.”

Roseana Murray



Editora **Verso**

www.editorainverso.com.br